

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

07 DE AGOSTO 2021



Baixe o App

Diferença entre “posseiros” e “grileiros”

Brasil apresenta na ONU as características sustentáveis da agricultura nacional

Brasil apresenta na ONU as características sustentáveis da agricultura nacional

Maçã e gergelim brasileiros avançam no mercado indiano

Previsão de geada continua para regiões Sul e Sudeste nos próximos dias

Previsão de geada continua para regiões Sul e Sudeste nos próximos dias

Mitos e verdades sobre cães SRD (Vira-Lata)

Mitos e verdades sobre o gato SRD (Vira-lata)

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Diferença entre “posseiros” e “grileiros”



A busca legítima pelo pedaço de chão é uma luta antiga, que remonta ao início do século passado no Brasil. Já naqueles tempos, a especulação imobiliária e a ganância propiciaram no campo uma das batalhas mais longas e sangrentas do meio agrá-

rio brasileiro

Quando se pensa em questões agrárias, como redistribuição de terras e direitos de cultivo, uma das questões mais polêmicas diz respeito aos posseiros e grileiros. Afinal, quem é que está com a razão? Qual a

diferença entre posseiros e grileiros?

Posseiros são as famílias que ocupam um pedaço de terra e passam a viver e trabalhar neste chão, como se o mesmo fosse deles. Eles ocupam, trabalham e cultivam a terra, dando oportunidade de trabalho a centenas de outras famílias. Alimentando e acolhendo cada vez mais pessoas.

Grileiros, por sua vez, são aqueles que reivindicam o direito de posse desta terra e também o direito de vendê-la, tendo em vista a sua valorização imobiliária na região onde se localiza. Esta é uma prática considerada crime dentro da Lei, visto que os contratos de propriedades são fraudados. Aliás, o termo “grileiro” vem justamente desta prática, de falsificar documentos de terras colocando os papéis em caixas com grilos, para enfim, terem um aspecto envelhecido e servirem como “provas” de propriedade perante o juiz.

A questão já gerou centenas de conflitos de Norte a Sul do Brasil. Já



se tornou tema de novelas, filmes, inúmeras campanhas políticas, tendo candidatos ora favoráveis à questão dos grileiros e ora, “sensibilizados” pelos posseiros. Cada qual com suas intenções.

Contudo, quando a questão realmente entrou no debate nacional?

A questão teve o seu ponto alto no início do século XX, mais precisamente na Baixada Fluminense, onde naquele tempo, desde a colonização ocorrida no século XVI, os campos eram cultivados e a atividade agrícola espalhada por toda aquela região.

Municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Itaguaí, Magé, Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, dentre outros, tiveram algum desenvolvimento agrário logo no início de suas formações, porém, passados alguns anos, aquelas terras deixaram de ser trabalhadas, sendo abandonadas por seus respectivos proprietários.

Por outro lado, famílias à procura de terras, desejavam ocupar estas propriedades abandonadas, para iniciar um cultivo e quem sabe, terem um local para viver.

Nos anos 30, os Governos da época resolveram transformar a região em um celeiro de

cultivos, capaz de tornar o cultivo agrário em um cartão de visitas de suas gestões. Assim, investiram em infraestrutura e saneamento básico, concederam oportunidades de crescimento e de plantio e atraíram diversas famílias para esses terrenos.

Essas áreas gigantescas cresceram e claro, esquentaram o mercado imobiliário ao redor delas. Isso incomodou a muitos ex-proprietários, que reivindicaram para si o direito de posse dos terrenos (uma vez que os mesmos agora estavam valorizados) e outros tantos que, apenas visando o poder das vendas, fraudaram documentos e contratos, tudo pelo dinheiro.

Tais fraudes geraram conflitos armados e um derramamento de sangue constante em várias áreas rurais do país. Os grileiros promoviam então queimas de lavouras, invasões, depredações e constantes ameaças de morte às famílias. Compravam ainda espaços nos jornais para manipular a opinião pública.

Mas, e os políticos?

Os políticos viram nestes conflitos o combustível ideal para suas campanhas, posicionando-se estrategicamente do lado dos posseiros. Os governos militares durante os anos de chumbo, por sua vez, escolheram o lado dos grileiros. Com o passar das décadas, embora muito aquém do ideal, a Justiça restabeleceu aos poucos a ordem no meio rural: De um número quase insignificante de resultados favoráveis aos posseiros, nos anos 40, o número subiu para 253 decisões favoráveis nos anos 50, e chegou à 1.596 decisões favoráveis, já nos anos 60.

E hoje, acabaram-se os conflitos?

Infelizmente não.

Atualmente, a questão é ainda mais polêmica e delicada e se encontra longe de terminar, enquanto não houver uma regularização adequada e legítima da questão fundiária no país.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Brasil apresenta na ONU as características sustentáveis da agricultura nacional



A Embrapa Solos, em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), promoveu roda de conversa online em 23 de julho a fim de celebrar o Dia da Agricultura Familiar (25/07). O tema do evento foi ‘tecnologias sociais e inclusão das famílias agricultoras do Semiárido’. A abertura ficou por conta da chefe geral da Embrapa Solos, Maria de Lourdes Mendonça que enfatizou a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional da população. “A agricultura familiar produz 80% de tudo que é consumido no mundo, e 70% no Brasil”, revelou Lourdes.

Direto de Sobral (CE), a pequena produtora Regina Rodrigues de Sousa, do Sítio Areias-Boqueirão, falou que a agricultura é o futuro da sua família. “É na produção familiar que plantamos o alimento saudável. É um trabalho que eu amo, aprendi com meus avós, uma luta diária, é muito bom ver a agricultura familiar ser reconhecida.” Regina também lembrou da importância do resgate das sementes crioulas.

Já de Santana do Ipanema (AL), o agricultor Sebastião Rodrigues Damasceno, guardião das

sementes crioulas do sertão daquele estado, revelou seu amor pela caatinga. “Sou apaixonado por esta região, sou caatingueiro, trabalho com mais de 40 variedades, sou usuário das barragens subterrâneas que mudaram minha vida para muito melhor.”

As palavras de Sebastião emocionaram Alexandre Henrique Pires, coordenador do Centro Sabiá e membro da coordenação executiva da ASA. “Fico com o coração na mão, super feliz de ouvir essas palavras da Regina e do Sebastião. É um grupo de pessoas que batalha em defesa da vida, da alimentação das suas famílias. É importante destacarmos o papel que essas tecnologias sociais de captação e armazenamento de água das chuvas cumprem.”

Maria Sonia Lopes da Silva, pesquisadora da Embrapa Solos UEP/Recife, ressaltou o prazer com o qual agricultores como Regina e Sebastião exercem sua lida. “Nosso estudo é feito com eles e para eles, esse é o caminho. Quando fazemos isso trabalhamos com as reais necessidades destes produtores.”

Os jovens produtores rurais foram representados por Mateus Manassés, de Queimadas (PB), do Polo da Borborema, criador de cabras, e atuante no movimento agroecológico. “Eu já era um agricultor desde o ventre da minha mãe, mesmo ela sendo professora; mas meu pai e minha avó são do campo. Ganhei meus primeiros bodinhos com quatro anos e amo tudo isso.”

Arte

A moderação do evento ficou a cargo do mediador criativo, Fabrício Martino, enquanto Milena Pagliacci fez o mapa mental que ilustra essa matéria. Também não faltou música com a participação de Maycon do Acordeon, direto de Groaíras, no Ceará.

Brasil assume presidência temporária de reuniões sobre agricultura familiar e cooperativismo no Mercosul



Apartir deste mês, o Brasil, representado pelo secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo, César Halum, assume a Presidência Pro Tempore da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul (Reaf) e da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM), formadas por Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Uruguai e Brasil.

A Reaf é um espaço para o diálogo participativo entre agricultores familiares, organizações, instituições rurais, academia e governos, com o objetivo de pensar em políticas públicas específicas para o setor da agricultura familiar dos países integrantes do Mercosul. A criação da Reaf, em

2004, foi iniciada por uma demanda da Confederação dos Produtores Familiares do Mercosul (Coprofam), com apoio de governos e organizações internacionais.

A RECM, criada 2001, tem o propósito de inserir o cooperativismo na agenda de trabalho do Mercosul, facilitar o comércio e a intercooperação entre as cooperativas da região e fomentar ações conjuntas que levem desenvolvimento econômico e social às cooperativas, seus cooperados, famílias e comunidades. Esta Reunião Especializada também atua de forma conjunta com a Reaf, visando promover o cooperativismo/associativismo como ferramenta de fortalecimento da agricultura familiar no Mercosul.

A cada seis meses, um país responde pela Presidência Pro Tempore das Reuniões, como forma de garantir a democracia e o equilíbrio entre os Estados que formam o bloco. A partir deste mês de julho, ambas as Presidências, que estavam à cargo da Argentina, foram transferidas para o Brasil, sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF). O país segue no posto até janeiro, quando o Paraguai assume a posição.

Para o secretário César Halum, esses são espaços fundamentais para debater ações de fomento ao pequeno agricultor. “Teremos a oportunidade de avançar em temas importantes para a agricultura familiar regional, como sanidade e inocuidade das produções deste público, acesso a mercados e comercialização dos seus produtos e a utilização do cooperativismo como ferramenta de fortalecimento”.

A sanidade e inocuidade dos produtos da agricultura familiar integram os principais temas da pauta dos países do Mercosul. No âmbito da Reaf, serão discutidos compromissos e medidas que tenham o propósito de fortalecer processos desde a extensão, fomentando a alimentação saudável, buscando avançar na geração de diretrizes e políticas diferenciadas, considerando marcos normativos sanitários e demandas dos consumidores frente à qualidade dos alimentos.

Para promover o debate, ocorrerão encontros nacionais, durante os quais serão discutidos os temas a serem defendidos pelos representantes do governo e da sociedade civil de cada país-membro ou associado durante as Sessões Plenárias Regionais, realizadas de forma semestral no país que detém a Presidência Pro Tempore. As datas serão definidas pela SAF e divulgadas no portal e nas redes sociais do Mapa.

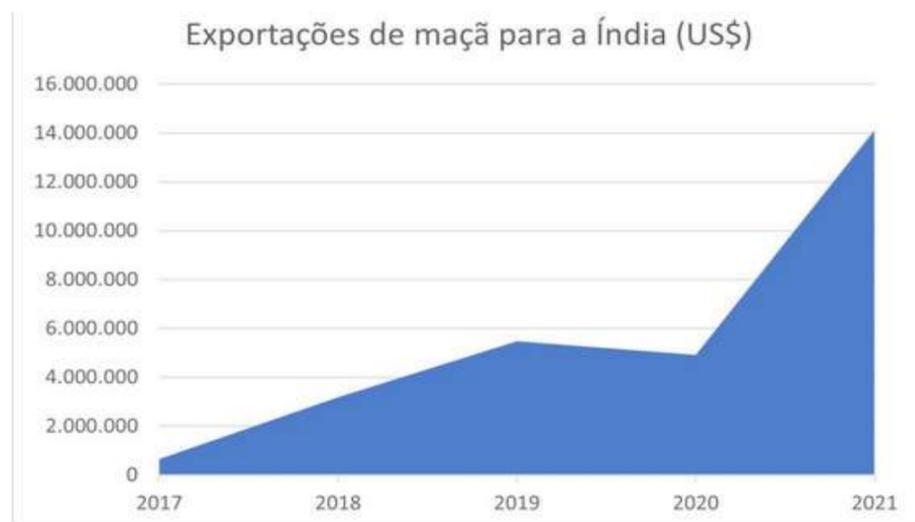


Maçã e gergelim brasileiros avançam no mercado indiano



A Índia se tornou o maior destino para a maçã brasileira em 2021, e o gergelim, que teve o mercado aberto no ano passado, já tem no país sul asiático o principal importador.

A Índia apresentou um expressivo aumento das importações de maçã embarcadas, principalmente, dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No período de janeiro a junho, as exportações para aquele país oriental foram de US\$ 19,03 milhões, quase quatro vezes mais que o exportado no mesmo período de 2020 (US\$ 4,9 milhões). Este valor representa 27% das vendas nacionais da fruta. Um total de 23,4 mil toneladas de maçã foram



exportadas para a Índia de janeiro a junho.

“O potencial de aumento das importações do agro brasileiro pela Índia é expressivo. Por isso, é importante incentivar a participação do setor privado em ações de promoção comercial no país asiático”, avalia Jean Marcel Fernandes, diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Ministério da Agricultura.

As importações globais indianas tem crescido havendo ainda espaço para o Brasil aumentar ainda mais suas vendas para a Índia nos próximos anos. A população da Índia chega perto de 1,3 bilhão, de acordo com a estatística do Banco Mundial (2019).

Gergelim

O Brasil obteve a autorização para exportar gergelim para a Índia em janeiro do ano passado, sendo que os primeiros carregamentos começaram a chegar no segundo semestre, tendo finalizado o ano com cerca de US\$ 17 milhões de exportação do produto, mostrando o alto potencial desse mercado para o Brasil.

Em 2021, as exportações já somam até junho cerca de US\$ 4 milhões, mas as vendas se concentram no segundo semestre, após a colheita da safrinha.

O gergelim é cultivado, principalmente, no Mato Grosso, onde se tornou uma importante opção para a safrinha após a colheita da soja.

A Índia é um grande produtor e exportador de gergelim, no entanto, importa o produto para processamento durante a en-

tressafra.

Frutas brasileiras no mundo

O Brasil também está aumentando a exportação de outros tipos de frutas para diversos países. Cerca de 81% do total de US\$ 1 bilhão em exportações das frutas nacionais em 2020 tiveram como destino a União Europeia (51,4%), os Estados Unidos (14,7%) e o Reino Unido (14,6%).

“O Brasil é grande produtor de frutas, mas ainda exporta pouco. Por isso, precisamos promover o setor.”, afirma Fernandes.

Com o câmbio favorável e a busca por alimentos saudáveis, exportadores de frutas pretendem faturar 15% mais com vendas externas até o fim do ano, de acordo com a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). Parte da meta, US\$ 510 milhões, já foi obtida no primeiro semestre.

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, com 45 milhões de toneladas por ano. O setor emprega 5 milhões de pessoas.

Os principais exportadores mundiais de frutas em 2020 foram os Estados Unidos, com US\$ 15,9 bilhões e 13,6% de participação; China, com US\$ 9,2 bilhões e 7,9%; União Europeia, com US\$ 8,4 bilhões e 7,2%; México, com US\$ 7,1 bilhões e 6,1%, e Chile, com US\$ 6,1 bilhões e 5,2%. O Brasil ficou na 26ª colocação, com market share de 0,9%.

Em 2020, as principais frutas exportadas pelo Brasil foram: mangas, com US\$ 247,4 milhões e 24,6% do total exportado no período; melões, com US\$ 147,9 milhões e 14,7% de participação; nozes e castanhas, com US\$ 126,9 milhões e 12,6%; uvas, com US\$ 109,1 milhões e 10,8%; e limões e limas, com US\$ 102,2 milhões e 10,1% de participação.

Segundo a SCRI/Mapa, a tendência é que se destaquem as frutas nas quais o Brasil tem maior competitividade internacional, como mangas, melões, castanhas, uvas e limões e limas.

Entre 2016 e 2020, a taxa de crescimento médio anual das exportações mundiais de frutas foi de aproximadamente 4%. Se o Brasil replicar essa taxa nos próximos anos, registrará ganhos anuais próximos a US\$ 40 milhões.



Previsão de geada continua para regiões Sul e Sudeste nos próximos dias



Atendência de frio intenso em diversas regiões do país mantém a previsão de geadas em alguns estados na madrugada desta sexta-feira (30). A condição para geadas amplas é prevista para grande parte do centro-sul do país, e para geada intensa na Região Sul, sul de Mato Grosso do Sul, áreas de São Paulo e sul de Minas Gerais.

No sábado (31), ainda poderá ocorrer geada na divisa entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro - região de Itatiaia, além de toda a Região Sul e sudeste de São Paulo.

As informações são do Sistema Nacional de Meteorologia, que reúne dados do Instituto nacional de

Meteorologia (Inmet), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam).

Equipes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estão em campo nos estados mais atingidos pela geada da semana passada, em propriedades rurais onde há uma provável mudança nas expectativas de produção das culturas de café, cana-de-açúcar e grãos, em especial o milho e o trigo. Representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estão se reunindo com lideranças de cooperativas e bancos para levantar as demandas

dos produtores atingidos.

O diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento do Mapa, Silvio Farnese, diz que o café foi a cultura mais afetada pela geada das últimas semanas, sobretudo em Minas Gerais, que é o maior estado produtor. No entanto, ele explica que atual safra de café (2021) já foi colhida e será suficiente para atender a demanda de consumo interno e os contratos no mercado externo.

“Estamos esperando um levantamento preciso sobre o que aconteceu com o café, o nível de comprometimento, dependendo da intensidade da geada que atingiu as lavouras. A recomendação dos técnicos agora é que os produtores que já foram atingidos não façam nada enquanto não souberem qual é a situação de cada planta”, diz. A ministra Tereza Cristina esteve em Alfenas (MG) para se reunir com os produtores locais de café.

Em relação ao milho, Farnese diz que também não há cenário de falta de produto. Ele explica que a atual safra sofreu com a seca, pelo plantio tardio, e lembra que o governo já suspendeu a alíquota do imposto de importação aplicado às importações de milho até dezembro.

Farnese e Tereza Cristina visitaram lavouras de café atingidas pela geada em Minas Gerais

Monitoramento

A Conab passou a divulgar em seu site um trabalho extra de acompanhamento e análise específica dos impactos climáticos nas localidades atingidas pelo frio extremo. Os resultados iniciais do trabalho já podem ser acessados no link disponível no site da Conab, no documento intitulado Monitoramento de Geada.

A Companhia também monitora os impactos da geada na produtoras de hortaliças e frutas.



Geada

A geada é a formação de finas camadas de gelo sobre as superfícies expostas ao relento, e pode provocar prejuízos em diversos tipos de cultura. Temperaturas a 0°C já são suficientes para formá-las.

Do ponto de vista agrônomo, a geada é caracterizada por um fenômeno de frio intenso, com ou sem deposição de gelo sobre as plantas, mas que resulta no congelamento do conteúdo intracelular dos vegetais. Por isso, poucos dias depois da geada pode-se visualizar a morte das plantas ou de algumas de suas partes.

Frio

O SNM prevê dias consecutivos

Os resultados estão no Relatório de Monitoramento Semanal da Comercialização dos principais produtos nas Centrais de Abastecimento, divulgado semanalmente.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) desenvolveu a Plataforma de Monitoramento de possíveis Geadas no Brasil, que apresenta um mapa de possíveis ocorrências de geadas baseado nos dados registrados pelas Estações Meteorológicas Automática.

com temperaturas mínimas negativas nas áreas de maior altitude da Região Sul (entre -6°C e -8°C, podendo pontualmente atingir até -10°C) e temperaturas máximas abaixo de 12°C entre os dias 30 e 31/07 em várias cidades do interior da Região Sul.

Para o Sudeste, previsão de temperaturas mínimas entre -2°C e -4°C na Serra da Mantiqueira (divisa entre SP e MG, incluindo a região de Itatiaia no estado do Rio de Janeiro); também são previstas temperaturas negativas para o sul do Mato Grosso do Sul e parte do interior de São Paulo. Em relação às temperaturas máximas, as capitais onde os termômetros ficaram abaixo de 18°C para o dia 30/07 serão São Paulo e Rio de Janeiro.



Mapa prepara novo cadastro nacional para registro de agricultores familiares



O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) substituirá, de forma gradativa, a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que identifica os agricultores familiares, qualifica as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) e suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas, possibilitando o acesso às políticas públicas do governo federal.

O lançamento do novo cadastro e o início da transição estão previstos para dezembro de 2021. Até que se conclua todo o processo, a DAP permanece como o instrumento de identi-

cação dos agricultores familiares e suas organizações para fins de acesso às políticas públicas.

O período de transição ocorrerá em um prazo de dois anos e será realizado de maneira gradual. Novas inscrições serão emitidas por meio do CAF à medida que as DAPs vigentes perderem a validade, não sendo necessário que o beneficiário se antecipe ao fim da vigência de sua DAP.

O secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa),

César Halum, destaca a importância do CAF. “O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar é uma das ações mais importantes desta Secretaria. Por meio dele, poderemos propiciar mais transparência e assegurar aos agricultores familiares que as políticas públicas necessárias cheguem, de forma prioritária, aos que mais precisam”.

O Mapa desenvolveu um novo sistema eletrônico para registro no CAF, com mecanismos capazes de reconhecer adequadamente a categoria de produtores rurais definida pela Lei da Agricultura Familiar e pelo Decreto 9.064/2017. Uma inovação é que a nova plataforma será integrada às bases de dados do governo federal, o que possibilitará a imediata validação das informações declaradas pelo agricultor.

As principais diferenças entre o CAF e a DAP referem-se aos requisitos exigidos para a identificação dos beneficiários, que se baseará somente na Lei 11.326/2006 e no Decreto 9.064/2017, e não mais em critérios estabelecidos pelo Manual de Crédito Rural (MCR), como, por exemplo, a limitação da renda bruta da UFPA.

Além disso, o CAF fará a identificação de todas as pessoas da unidade familiar - superando o limite atual de apenas 2 titulares - e permitirá o ingresso das prefeituras municipais na sua rede emissora, o que ampliará os pontos de atendimento ao público interessado em realizar a inscrição.

Nos próximos meses, ocorrerão ações para capacitar e qualificar a rede de emissores da DAP para emitir o registro de inscrição no CAF. Serão capacitados tanto os agentes emissores, para operacionalizar e analisar os registros, como também os servidores das Superintendências Federais de Agricultura (SFAs), para orientar potenciais beneficiários e realizar o acompanhamento e fiscalização das atividades. As capacitações serão anunciadas oportunamente no portal do Mapa.



DICAS DO MUNDO PET

Cão idoso pode ser castrado?



Uma dúvida extremamente comum, principalmente entre os tutores que acabaram de adotar um cachorro abandonado, é: “cão idoso pode ser castrado?” Por mais que seja comum, a castração ainda é um tema que gera muita dúvida, principalmente quando se trata de cães mais velhos. Afinal, será que vale a pena castrar um cachorro idoso? Quais benefícios pode trazer? Existe algum risco de saúde? É o que vamos te explicar!

Cão idoso pode ser castrado?

Sim, um cão idoso pode ser castrado. Conforme explica o médico veterinário João Andrade, não há nada que impeça que um cachorro com mais de sete anos de vida seja castrado. “Assim como os cães mais jovens, os cães idosos podem ser castra-

dos e serem atingidos pelos benefícios da castração”, destacou o médico veterinário.

Quais os benefícios de castrar um cão idoso?

Independentemente da idade, segundo João Andrade, a castração promove uma série de benefícios ao cachorro idoso, entre eles:

- Previne doenças do sistema reprodutivo, como HPB (hiperplasia de próstata) e neoplasias testiculares
- Diminui a demarcação de território
- Diminui comportamentos sexuais
- Pode deixar o cão mais calmo
- Diminui a ocorrência de brigas por fêmeas

Agora, em relação às cadelas, os

principais benefícios estão relacionados à prevenção de problemas como:

- Câncer de ovário e útero
- Infecção uterina
- Neoplasias mamárias
- Pseudociese (mais conhecida como “gravidez psicológica”)

Além disso, de acordo com João, a castração, mesmo em uma faixa etária mais avançada, pode aumentar a expectativa de vida e inibir a manifestação do cio, evitando gestações indesejadas.

Existe alguma contra indicação ou risco em castrar um cão idoso?

O que muitos tutores se perguntam é se existe algum risco de castrar um cão idoso. Conforme explica o médico veterinário, existe risco, sim, e está diretamente relacionado à anestesia.

“A anestesia em cães idosos envolve maiores riscos, pois o fármaco atua direta-

mente no sistema nervoso e também pode influenciar o sistema cardíaco, sendo assim, se o animal tem alguma restrição podemos observar complicações quando submetidos”, explicou.

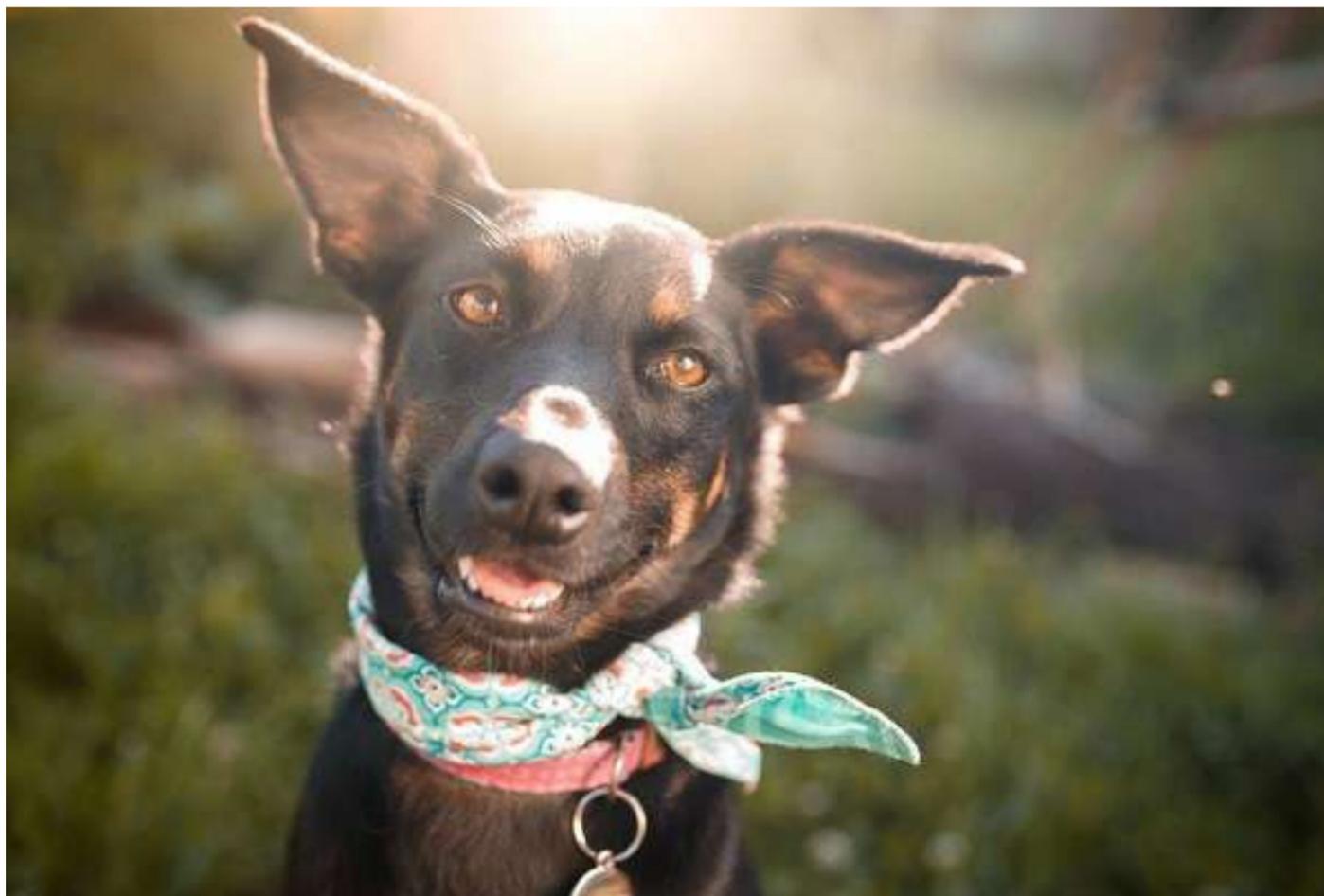
Porém, isso não é motivo para evitar castrar o seu cachorro, já que, segundo João, “com o avanço da medicina veterinária, existem protocolos modernos e muito seguros que diminuem os riscos da cirurgia”.

Portanto, aos que se perguntam se é necessário castrar o cachorro idoso, a castração, mesmo que tardia, traz uma série de benefícios à saúde. Em outras palavras, o procedimento pode fazer com que o pet tenha uma vida mais longa e saudável!

Se está pensando em castrar seu cachorro idoso, converse com o médico veterinário de sua confiança, realize os exames que ele solicitar e, estando tudo certo, é só marcar o procedimento e dar muito carinho pro seu pet para que ele se recupere logo!



Mitos e verdades sobre cães SRD (Vira-Lata)



Com certeza os cães SRD (sem raça definida), mais conhecidos como vira-latas, conquistaram o coração dos brasileiros. Pesquisas apontam que é a “raça” mais presente nos lares do País, pois estima-se que a cada 10 cães que possuem pais humanos, quatro são vira-latas.

Com isso, muitas curiosidades surgem sobre saúde, comportamento e como é ter um cão que é uma mistura de várias raças. São mais resistentes a doenças? Precisam de menos cuidados? São mais inteligentes? Muitos mitos são disseminados referente a eles e hoje iremos desmistificá-los, trazendo também algumas verdades.

“Cães SRD comem qualquer coisa”

Mito – Assim como qualquer outro cãozinho,

eles necessitam de uma dieta nutritiva e balanceada. Esse mito se difundiu, pois a maioria dos cães que vive nas ruas é vira-lata e para sobreviver precisam ingerir alimentos de alguma forma, comendo lixo e até mesmo objetos que não são comestíveis. Porém, os que são adotados não devem comer alimentos humanos, mas sim serem alimentados como qualquer outro pet, da da melhor maneira possível. Independentemente se é vira-lata ou de raça, a alimentação contribui para uma boa qualidade de vida e evita o desenvolvimento de algumas doenças.

“Vira-Lata são mais inteligentes”

Em partes – Não podemos dizer com certeza isso, pois é algo que varia muito. Há um estudo

bastante interessante sobre o assunto do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Aberdeen, no Reino Unido. Eles avaliaram 100 cães e, segundo o estudo, cães mestiços são mais inteligentes do que alguns de raça pura.

Segundo os pesquisadores, os cães SRD têm melhor percepção espacial e melhor capacidade de resolver problemas. Após os testes serem realizados, entre os 10 melhores cães, sete eram mestiços. Não dá para dizer que é uma verdade absoluta e todos os cães vira-latas são inteligentes, até porque depende de vários fatores como o ambiente que o cão está inserido e como ele foi estimulado e criado.

“É mais barato ter um cão vira-lata”

Mito- A princípio, o gasto com cães de raça é maior, pois é preciso comprá-los e cães SRD ficam disponíveis para a adoção. Porém, ao longo da vida do cão vira-lata, ele precisará tomar vacinas, passar em consultas com um médico veterinário, ter uma boa alimentação e ser um pouquinho mimado, não é mesmo? Sendo assim, a longo prazo, o gasto é bem equivalente ao que temos com um cão de raça e não há diferença.

“Os vira-latas vivem mais”

Mito- Não há nada que comprove essa informação. O que pode acontecer é a falsa impressão que eles vivem mais por conta da seleção natural que

é feita com cães que conseguem viver mais tempo nas ruas, passando essas características para seus filhotes.

É um fator que varia bastante de cão para cão, pois tudo depende da sua alimentação, cuidados diários e com a saúde para que eles cheguem na terceira idade bem.

“São menos predispostos a doenças genéticas”

Em partes – Isso vai variar muito de exemplar para exemplar, pois depende exclusivamente de suas heranças e de quais raças ou SRDs o cão derivou. Em alguns casos, pode haver uma “Seleção Natural” que acontece com os cães que viveram nas ruas e são mais resistentes a esses problemas que poderiam colocar suas vidas em risco. Importante lembrar que cães SRD podem ficar doentes como qualquer outro cachorro, podem pegar pulgas, carrapatos e vermes, além de enfermidades infecciosas. Quando idosos, também podem sofrer de artrose, problemas nas articulações, na visão e no coração.

Portanto, cuidar do seu vira-lata é essencial. Sempre leve-o ao médico veterinário para consultas de rotina e para manter seu quadro vacinal em dia.

Os SRD são puro amor e muitos estão à espera de um lar. Agora que você já sabe os mitos e verdades sobre eles, que tal pensar em uma adoção?



Mitos e verdades sobre o gato SRD (Vira-lata)



Para quem a sigla SRD soou estranha, vale lembrar que ela é a abreviação de sem raça definida, ou seja, é o cachorro ou gato que não possui uma raça ou pedigree e, portanto, não há como garantir ao certo qual é a sua origem genética.

“Gato pode tomar leite de vaca”

Mito – Esse é um dos clássicos! Mesmo que nossos pais ou avós já tenham feito isso na maior das boas intenções, é sabido que qualquer leite que não seja da mamãe gato (ex.: leite de vaca, cabra etc.) pode fazer muito mal aos gatos. Exceções ao leite felino ficam por conta somente de uma prescrição de um médico veterinário ou zootecnista, que podem, dependendo do caso, indicar o uso de

algum sucedâneo (substituto do leite) ou alguma fórmula específica para o pet.

“Gato Vira-lata vive mais”

Mito – Digamos que pode ser considerada uma meia verdade... É que, de fato, a expectativa desses peludinhos é grande, em torno de 20 anos! Porém, raças como o American Curl, American Shorthair, Bobtail Japonês, Ragamuffin, Tonquinês, entre outras, também costumam viver tanto quanto os Vira-latas. O que conta mesmo é o “lifestyle” do pet, já que pesquisas apontam que os gatos que levam uma vida 100% domiciliada têm uma expectativa de vida quase três vezes maior em relação àqueles que ficam dando suas voltinhas na rua.

“Gato SRD estão entre os mais inteligentes”

Verdade – Muitos apontam o Bengal como a raça mais inteligente, já que sua origem vem do cruzamento entre o felino selvagem e o doméstico. Porém, na maioria dos rankings feitos por aí, os gatos Vira-latas sempre são lembrados, pois a mistura de raças seria um fator capaz de influenciar positivamente a inteligência destes felinos domésticos.

“Todo gato de rua é Vira-lata”

Mito – “Erroouuu”, já diria o meme... O que define se o gato é Vira-lata não é o fato dele ter ou não uma casa para chamar de sua ou se ele recebe os cuidados e carinhos de uma família humana. Claro, por serem a maioria no País – 59% segundo o PetSenso 2020 DogHero e Petlove – os Vira-latas

são bastante numerosos nas ruas também, mas o fato deles vagarem por aí nada tem a ver com a definição da sua raça. São coisas beem diferentes.

“Não dá pra prever o tamanho de um gato Vira-lata”

Verdade – Sem conhecer os pais do peludinho fica difícil mesmo prever qual tamanho o seu filho de quatro patas terá na vida adulta, por isso é sempre bom considerar que o pet possa ficar maior do que você está imaginando. A mistura de raças pode também dificultar em prever certas características do gato, como: tendência a miar e sua disposição para atividades físicas.

“Gato Vira-lata dá menos trabalho”

Mito – Outra clássico que caiu em desuso faz tempo – ou pelo menos deveria! Um mito, já que todo gato, independentemente da raça, precisa receber todos os cuidados necessários para uma vida saudável. Isso inclui: carteira de vacinação em dia, alimentação de qualidade, visitas ao médico veterinário, enriquecimento ambiental e, claro, tempo útil diário para brincar e cuidar da higiene do peludinho. Dá trabalho? Dá! Mas nada menos do que qualquer outra raça.

